



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVAO CRUZ
ANO 24.º SEXTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1980 AVENÇA Nº 1214

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 43954 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5\$00

À margem do «Festival da Cerveja»

Silves não cabe numa «caneca»...

SILVES não é uma «caneca». Não cabe nela. E muito menos de cerveja...

Há, por aqui, um «erro de palmatória» que anda a envenenar as fontes daquela que, para nós, deveria ser a mais respeitada cidade do sul.

Há, por aqui, uma «encenação mistificante» que, do ponto de vista económico, nos faz lembrar negócios de gato-por-lebre.

Há (ainda), por aqui, uma «chocante marginalização» que rói as pessoas, as conjunde e desafia, com lavios de sádica presunção.

Há, por aqui, decerto... uma caneca-a-mais!

É que...

Se Silves foi grande, se quer voltar a ser social e turisticamente competitiva por honra a esse passado longínquo e por necessidade dos dias de hoje, não pode — nem deve — alienar as origens, embebedar as raízes com outro líquido — que não o do seu dorido e próprio chão...

Se Silves quer revitalizar-se (para seu bem e nosso) terá que derramar «litros de ciência», desde o alto do Castelo, sobre a monumentalidade que constitui a sua estrutura física, em boa parte encoberta pelo pó do tempo...

... as canecas poderão, um dia, encher-se doutro líquido mais saudável, por exemplo, à base dos excedentes cítricos que a CEE (demagogicamente, mil vezes prometida) já mais comprará! E bastaria, para isso, ter-se reconvertido, em termos correctos e tempo oportuno, a ROGA...

... não é (nunca será) com festivais anticultura que Silves lá chegará! Pelo contrário, há que promover ali um festival permanente, quotidiano, que aproveitando a hipótese dessa «fabulosa riqueza — o turismo cultural, potencialmente rico em Silves» (no dizer do dr. José Luís de Matos, profundo conhecedor e estudioso do seu passado árabe) — não destrua a imagem social da cidade, nem ofenda o seu passado. E muito menos deixe as suas gentes entregues ao papel de espectadores, sem palavra ou alternativa (económica) de, também, participar da festa.

Urge que as entidades locais se abalancem ao trabalho de dar a conhecer a cidade pelo lado que ela merece, com proventos seguros, não (quase) ridículos.

Afamar a terra pela cerveja que (outros) lá bebem, enquanto os silvesenses ficam sentados na soleira da porta a «ver a banda passar», é no mínimo, efémero. Turisticamente, por horas.

Bem longe das propostas viáveis à fixação do canal turístico! Dos muitos que ao Algarve chegam alegres, sorridentes e que daqui partem, às vezes, mais tisonados e mais bocejantes...

MARCELINO VIEGAS

MILHARES DE TRABALHADORES EXIGIRAM EM FARO A DEMISSÃO DO GOVERNO

MILHARES de trabalhadores algarvios manifestaram-se, em Faro, no último sábado, exigindo a demissão do Governo chefiado por Sá Carneiro. Segundo diversos observadores, esta teria sido uma das maiores manifestações já realizadas na capital alvarvia, sendo bastante notada a elevada participação de mulheres, especialmente operárias da indústria de conservas.

Os trabalhadores começaram por concentrar-se no Jardim Ma-

nuel Bivar, seguindo depois pela Rua 1.º de Maio, Rua do Letes, Estrada de Circunvalação, Av. 5 de Outubro e Rua de Santo António, regressando ao Jardim Manuel Bivar.

Antes da manifestação arrancar já o entusiasmo era grande, com o grito em uníssono da palavra de ordem central «A Luta Continua, Sá Carneiro para a rua». Durante o trajecto, muitas pessoas vieram para a rua para ver a manifestação, saudando a sua passagem.

No Jardim Manuel Bivar, os dirigentes sindicais subiram para um tractor, cuja entrada no recinto provocou algumas reticências por parte da PSP que, instada, acabou por autorizar.

A Comissão Organizadora Sindical, promotora da manifestação, estava formada por representantes dos principais sindicatos do distrito, filiados na CGTP-IN que à mesma hora, promovia idênti-

cas iniciativas em mais 32 localidades do país, com especial incidência em Lisboa e Porto. Cerca de um milhão de trabalhadores, estima-se, desceram à rua para condenar a política do actual Governo.

Em Faro, o primeiro orador da tarde foi Mário Prudêncio em representação da Comissão Organizadora Sindical e da União dos Sindicatos de Faro que fez a saudação, seguindo-se Manuel Lopes, em nome do secretariado da CGTP-IN.

As intervenções, entrecortadas com palavras de ordem como «AD a governar, a vida a piorar», «Trabalho sim, desemprego não», «Avante, avante, com a Reforma Agrária», «CGTP, Unidade Sindical», ou «A luta continua, Sá Carneiro para a rua», foram duras para a política do governo. Este foi acusado de recusar cumprir as reivindicações do Congresso da CGTP-IN e de restaurar a prá-

tica fascista de recusa ao diálogo com os trabalhadores e de utilizar uma política que apenas defende os interesses dos capitalistas e das multinacionais, tendo sido apontado vários exemplos, do dia a dia.

Manuel Lopes exortou os trabalhadores a prosseguirem e intensificarem a luta de massas contra o Governo, cuja demissão, disse, é uma exigência nacional.

No decorrer do comício, foram apresentadas sete moções, cujo teor a Comissão Organizadora resumiu numa só, condenando veementemente o Governo e exigindo a sua demissão, a qual foi aprovada com palmas e vibrantes palavras de ordem.

Não se registaram quaisquer incidentes e os manifestantes dispersaram de modo ordeiro, no final do comício. O corpo distrital da PSP, desimpidiu o trânsito, durante o trajecto da manifestação.

Governador civil de Huelva visita o Algarve

A ANÁLISE de problemas comuns às duas regiões meridionais de Portugal e Espanha foi feita pelos governadores civis de Huelva e de Faro nos dias 25 e 26 (4.ª e 5.ª feira) no decurso da visita que o primeiro realizou ao Algarve.

D. Jesus Posada Moreno retribuiu assim a visita oficial efectuada em Maio último pelo dr. José Vitorino à capital onubense. Durante a sua permanência o Governador Civil de Huelva visitou unidades e empreendimentos de interesse turístico, agrícola, piscatório e cultural, sendo acompanhado por responsáveis de diversos departamentos governamentais daquela região andaluza.

DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO ALGARVE

NOTICIARAM alguns órgãos de comunicação social que os deputados algarvios, que integram o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, apresentaram recentemente, na Assembleia da República, um projecto de Lei

tendo em vista a instituição da Região Administrativa do Algarve, a qual, pela sua prioridade, actuaria como autarquia regional piloto no País.

Pela transcendência da matéria, no plano jurídico-adminis-

pelo dr. Júlio de Almeida Carrapato

trativo, são devidas algumas reflexões. Transcendência que atira para a penumbra múltiplas intervenções de outros deputados repetindo, por repetir, estafados ditirambos, lugares-comuns, por vezes, pela falta de originalidade, grotescos e hilariantes.

A bem dizer, desde o 25 de Abril, foram-se sucedendo no tempo estudos sobre a região do Algarve, a instituir. Julgo que uns 6 projectos foram elaborados nos tempos dos governos provisórios. Tais projectos não se concretizaram nunca em diploma legal. Até que em 1976, pela Constituição Política da República Portuguesa, promulgada em 2 de

(Conclui na 4.ª página)

A INFORMAÇÃO QUE NOS DÃO...

SENHOR, por enquanto, Presidente do Conselho de Administração da Radiotelevisão Portuguesa, de seu nome Cunha Rego, veio há dias aos ecrãs das nossas casas dirigir-nos uma conversa familiar à hora do jantar.

Das suas palavras, que puseram no tempo de antena que utilizou (sem ninguém ter direito de resposta) focou, se bem me lembro, que na RTP respeita-se o pluralismo ideológico, e que existem imensos programas conotados, ou feitos, com e por, os comunistas, os marxistas e outras coisas acabadas em «istas».

Curiosamente, ao escutar as suas palavras recordei algumas passagens do livro, «Depoimento» do famigerado Doutor Marcelo Caetano, no qual esta célebre figura do fascismo afirmava: «Apesar da difícil situação causada pela guerra no Ultramar e pelo crescente atrevimento da subversão interna na Metrópole, a imprensa portuguesa, em Abril de 1974, estava longe de ser monótona, mera reprodução de um pensamento oficial, sem liberdade de diferenciação ideológica»

— classificava seguidamente esta figura fascista alguns órgãos de informação, «O Século» — um jornal de centro-esquerda; «O Diário de Notícias» — um jornal informativo conservador; «República» — um jornal Socialista; «Diário de Lisboa» — de tendência Maoista; «Diário Popular» e «Capital» — preponderavam elementos comunistas ou simpatizantes; por fim, a finalizar, o Caetano diz-nos: «A intervenção do exame prévio não impediu, pois, a expressão de diversas tendências na imprensa. Bem diferente do que se passou depois».

Podemos concluir, portanto, que a Censura em Portugal começou com o 25 de Abril. Não é Senhor Caetano?

Voltando atrás também, como referiu o Senhor, por enquanto, Presidente do C. A. da RTP, igualmente hoje existe «naquela casa» apesar das medidas tomadas para «evitar alguns excessos» a expressão de diversas tendências, e a presença de «comunistas», «Socialistas», e outros «istas» em diversos programas.

Podemos concluir, portanto, que não há manipulação de informação na RTP. Não é Senhor Rego?

Também, disse o Senhor Rego, que a RTP não serviria para fomentar a luta de classes, foi por isso, com bas-

por Sousa Pereira

tante espanto (Bom, na RTP, já nada é surpresa!), que no passado dia 11, num Telejornal, assisti à projecção das imagens de um Grupelho de jovens, de braço estendido (à nazi) enxovalhando o Hino Nacional.

Que são aquelas imagens senão o ódio à democracia? Que são aquelas imagens senão o fomentar o desenvolvimento da luta de classes até ao seu extremo? Que são aquelas imagens senão o desprezar a Lei Fundamental do nosso país? Que foram aquelas imagens senão o rememorar das fantochadas do regime fascista, em defesa do «Império» do «país pluricontinental e pluriracial»?

Senhor Rego, os portugueses ficaram fartos do fascismo e estão conscientes que o fascismo não voltará, por isso lembro-lhe que há certos «excessos» que são proibidos no artigo 46.º, parágrafo 4.º, da Constituição da República Portuguesa. Eu sei! Há quem não goste dela, mas, enquanto não for revista, deve ser respeitada e cumprida pelos portugueses e, acima de tudo, pela Imprensa Estatizada, por «essa casa», cuja renda os portugueses pagam.

(Conclui na 4.ª página)



A Região Administrativa é factor de desenvolvimento, abrangendo vastos campos, desde a agricultura e pescas aos problemas da saúde.

Costa Gomes em Faro numa sessão pelo desarmamento e pela paz

Realiza-se hoje às 21,30 horas, no Salão da Assembleia Distrital de Faro, uma sessão subordinada ao tema «Pelo Desarmamento e pela Paz», promovida pela Comissão de Paz de Faro e por personalidades da Região.

Serão oradores o general Costa Gomes, dr.ª Laura Lopes, dr. Júlio de Almeida Carrapato, todos membros da presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC).

A sessão, que será seguida de debate, iniciará-se com a projecção de dois filmes da Organização das Nações Unidas.

NOTA da redacção

NO início do mês de Julho, vamos ser forçados a aumentar o preço da assinatura do Jornal do Algarve, que passará a custar 400 escudos anuais, bem como o de cada número avulso que subirá para 8 escudos.

Em Agosto será igualmente revista a tabela de publicidade, a qual havia sido aumentada no princípio do ano.

Esta pressão altista no preço do nosso jornal, a qual lamentamos, deriva de factores alheios à nossa vontade, relacionados com as taxas de inflação e com os constantes aumentos do preço do papel.

Embora Jornal do Algarve seja feito com o auxílio desinteressado

UMA PALAVRA DESAGRAVADEL

de quantos nele colaboram, a estrutura mínima de funcionamento dos nossos serviços de Redacção e Administração e das nossas delegações de Faro e Lisboa, absorve parte importante dos nossos recursos, pelo que será inviável a manutenção do jornal sem este aumento.

Aguardamos a compreensão habitual dos nossos leitores e anunciantes, confiados no apoio de todos, para que o Jornal do Algarve possa continuar a defender os legítimos interesses das populações do Algarve.

REUNIÃO DE TRABALHO ENTRE A CRTA E A CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES

PREOCUPADO com a situação do turismo em todo o Algarve o Presidente da CRTA dr. Ismael Ribeiro da Cunha, esteve em Silves numa reunião de trabalho e para conhecer no local os problemas com que a Câmara de Silves se debate no sector do turismo, acompanhado de João Vieira, um dos representantes das autarquias.

Após explicar a situação actual da CRTA, deficiente em pessoal e verbas, Ribeiro da Cunha referia que as críticas feitas à Comissão de Turismo nem sempre assentam em factos concretos, trazendo no entanto bastante preocupado o seu presidente.

No respeitante a Silves, informou a Câmara Municipal que a Pousada da Barragem do Arade é uma certeza, está já confirmada, encontrando-se agora em es-

tudo o método de construção de forma a não encarecer a obra.

Sobre a rede de esgotos de Alcantarilha, Ribeiro da Cunha, pediu um pequeno relatório para fazer chegar ao Secretário de Estado a fim de pôr cobro a uma situação que se vem arrastando, pois a obra foi orçamentada em 11 mil contos, o empreiteiro não cumpriu e agora vai custar para cima de vinte mil.

Outro problema turístico do concelho de Silves é o do Casino de Armação de Pêra e que finalmente após largos anos vai ter o seu epílogo. Depois de ter sido posto a concurso e verificadas todas as propostas a CRTA optou pela proposta de uma firma inglesa do sr. Noel Greene que ali vai investir 14 mil contos e que tenciona abrir parte do Casino ainda este ano.

I Centenário do Poeta João Lúcio

PROXIMAM-SE do seu final as comemorações, em Olhão, do I Centenário do Nascimento do Poeta João Lúcio.

No dia 29 de Junho realiza-se nos Pinheiros de Marim, junto ao Chalet onde viveu o poeta, um piquenique tradicional. A sessão de encerramento está marcada para o dia 4 de Julho, no salão da Câmara Municipal de Olhão, com uma evocação pública da vida e obra de João Lúcio.

A saúde é a maior riqueza

Enjoio do movimento

As pessoas que viajam de avião ou num elevador rápido, de comboio ou de avião, experimentam, às vezes, uma sensação de náusea e mesmo vómitos. Trata-se do enjoio do movimento ocorrido pelo efeito do movimento nos canais auditivos.

Deve ser utilizada a draminina ou o benadril e devem-se ingerir alguns alimentos antes e durante a viagem, sendo recomendável que se respire ar puro.

CRÓNICA DE FARO

por João Leal

Grupo Folclórico de Faro — meio século em prol da cidade e do Algarve

ATINGIU 50 anos de dinâmica e prestável actividade o Grupo Folclórico de Faro, decano dos agrupamentos congêneres algarvios e, sem dúvida, um dos mais antigos do País. Meio século inteiramente dedicado a servir a cidade que lhe dá o nome e a terra algarvia, cujas danças e cantares tão honestamente interpreta, numa dedicação total em que o facho do entusiasmo e do apego na divulgação do folclore têm passado da plêiade dos fundadores — Henrique Ramos, Galinho, Virgílio Carminho, Leal, Paquito (Rabine), etc., para uma geração mais jovem liderada pelo entusiasta Fantasia.

Desde o distante ano de 1930 aos nossos dias, com uma actividade quase permanente este Grupo Folclórico de Faro ao longo de muitas actuações por todo o País e no estrangeiro, com dignidade, apuro e mérito, tem prestigiado Faro e o Algarve, levando por toda a parte a mensagem alegre, colorida e vibrante da sugestiva «Terra Morena». Tanto de si têm dado e tão pouco têm recebido os seus componentes. Têm oferecido a sua arte, no cantar das melodias de cunho popular algarvio e no «oamar» de um alegre «baile de roda», como uma manhã primaveril em terras do sul, um brejeiro «Ballo mandado» ou o reventar estonteante de um movimentado corridinho. Noites após noites, na dedicação do seu amorismo e após um dia de trabalho, têm dado um contributo importantíssimo à causa do turismo, mormente nos sectores da animação e da promoção. Mas este Grupo Folclórico de Faro tem sido também e ao longo deste meio século uma verdadeira escola de folclore algarvio, uma escola activa e de dupla vivência. Isto porque ele tem sido a semente de novos agrupamentos folclóricos, o ensaio de novos dirigentes e ensaiadores e o escol de cuja inventariação etnográfica tem saído músicas, letras e marcações para muitos dos números que hoje por aí se exibem. Em troca tão pouco tem recebido, na eterna imagem de «Uma mão cheia de nada...» e, não raro, plena de incompreensão e de egoísmo com que muitos têm mimoseado o decano dos ranchos algarvios. Mas persistem com determinação, com empenho e com aquela vontade firme e forte que começou no saudoso Henrique Bernardo Ramos (quando se reconhecera oficialmente quanto este homem fez pelo Algarve?) prossegue com os actuais e a direcção do Fantasia. Meio século está vivido, com a alegria total do dever cumprido. Caminha o Grupo Folclórico de Faro para um século. Ao dobrar do caminho, para além da saudação e homenagens que são devidas ao elenco algarvio, para além da evocação de quantos lhe deram o melhor de si e já nos deixaram, para além do abraço amigo de parabéns a todos os seus briosos componentes, impõe-se também um alertar dos órgãos constituídos, em especial a Câmara Municipal, a Assembleia Distrital e a Comissão Regional de Turismo do Algarve, para a obrigação de um efectivo apoio ao cinquentenário Grupo Folclórico de Faro.

Aldeia de Vermelhos vão ligar à freguesia

Povoação incrustada em plena serra do Caldeirão, na freguesia do Ameixal, entre o Alentejo e o Algarve, Vermelhos tem vivido em pleno isolamento por carências de vias de comunicação.

Para atenuar tal facto a Câmara Municipal de Loulé mandou proceder aos trabalhos de terraplanagem que permitirá a ligação daquele sítio à sede da freguesia.

Empresa em S. Brás de Alportel Admite para entrada imediata

CHEFE DE ESCRITÓRIO Com experiência comprovada na função. Guarda-se sigilo absoluto. Oferece-se vencimento compatível. Resposta com «Currículum Vitae» detalhado, indicando vencimento pretendido, ao n.º 1705 deste Jornal.

ECOS

Partidas e chegadas

Em casa de seus pais, em Faro, encontra-se passando um período de férias, acompanhado pela esposa e filhos, o nosso comprouviano, sr. António de Brito Figueira, residente em Langley (Vancouver), no Canadá.

Com sua esposa e filho está a férias em Castro Marim o sr. Manuel Francisco das Dores Evangelista, nosso assinante na Alemanha.

Com seus familiares está a férias em Moncarapacho o sr. Armando Pires Estêvão, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa está a férias na Junqueira (Castro Marim), o sr. António Martins Correia, nosso assinante na Moita.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Judite.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; domingo, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula e quinta-feira, Almeida.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Chagas; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Amparo; terça Dias; quarta,

Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20 e 30 horas, Tempo de Antena; PSD; às 20 e 50, Retalhos da vida de um médico — «Dois casos bichudos»; às 21 e 35, III Festival de Bandas Militares; às 23, Volta a França em bicicleta.

Amanhã, às 15 e 10 horas, O povo e a música; às 15 e 35, Tropicália; às 18 e 30, Animação; às 20, Vida animal; às 21 e 45, Sarau do Ginásio Clube Português; às 22 e 45, Volta a França em bicicleta; às 23, «20 000 anos em Sing — Sing».

Domingo, às 14 e 40 horas, TV rural; às 16 e 05, «Santo António, cidade sem lei»; às 18, Abelha Maia; às 18 e 30, «Superman»; às 20, Os marretas; às 21 e 10, Prata da casa.

ESPAÑHOLA

Hoje, às 13 e 30 horas, Gente hoy; às 14, Telediario; às 14 e 30, Cosas; às 18 e 30, Con ocho basta; às 19 e 25, Mas vale prevenir; às 20, Telediario; às 20 e 30, El dinero de todos; às 21, Teatro breve: «La Conferencia de Algeciras» e às 21 e 30, Grandes Relatos.

Amanhã, às 11 e 05 horas, Animales, animales, animales; às 11 e 30, 003 y Medio; às 12 e 15, El mundo de la música; às 13, Parlamento; às 14, Noticias del sábado; às 14 e 30, El osito Mischa; às 15, Primera sesión: «La Primera Sirena»; às 17, Aplauso; às 18 e 30, Vacaciones en el mar; às 19 e 30, Informe semanal; às 20 e 30, Noticias del sábado e às 20 e 50, Sábado cine: «Fort Bravo».

Domingo, às 10 e 15 horas, Gente Joven; às 11 e 30, Sobre el terreno; às 13, Siete días; às 14, Noticias del domingo; às 14 e 15, El hombre y la tierra; às 14 e 50, La casa de la pradera; às 15 e 45, Fantástico 80; às 17 e 15, La batalla de los planetas; às 17 e 45, 625 Líneas; às 18 e 25, Largometraje: «Cuatro tios de Texas»; às 20 e 30, Noticias del domingo e às 21, Estudio 1: «La Silla Numero Trece».

Cinemas

Em FARO, no Cine-Teatro Farense, hoje e amanhã (2 sessões), «O incorrigível teimoso»; domingo (2 sessões), «O sono derradeiro».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Porno Clube»; amanhã, «Eu não perdo, matos!»; domingo, «Treinador de saias»; terça-feira, «As aventuras brejeiras de Tom Jones»; quarta-feira, «A praga dos deus».

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 63-1.º

FARO

Consultas: 2.º - 4.º - 5.º

às 15 horas

Marçangos: Telef. 2 78 61

491

EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S.A.R.L.

End. Telef. 51101: GRAFICA DO SUL - Telefone 44161 e 44162 - Apartado 28
8801 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO CÓDEX PORTUGAL

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S.A.R.L., a reunir pelas 15 horas do próximo dia 14 de Julho de 1980, na sede Social, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apresentação, discussão e votação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1979;
- Apresentação, discussão e votação do Relatório do Conselho Fiscal, respeitante também ao exercício de 1979;
- Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1980/1982;
- Eleição dos membros que hão-de constituir a Comissão a que se refere o Art.º 22 do nosso pacto social.

Vila Real de Santo António, 24 de Junho de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia

João Alexandrino Coquenão Folque

AGENDA

Madeira, já falecidos. Deixa 8 netos e 12 bisnetos.

A família enlutada apresenta Jornal do Algarve sentidos pêsames.

Lotas

De 13 a 20 de Junho

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Sardinha	550 200\$00
Amazona	542 850\$00
Estrela do Sul	523 890\$00
N. S. Piedade	275 170\$00
Fátima Cristina	267 950\$00
Liberta	229 260\$00
Infante	224 140\$00
Costa Azul	183 280\$00
Pérola Algarvia	181 600\$00
Restauração	181 600\$00
Conserveira	158 700\$00
Maria Rosa	119 880\$00
Cidade Benguela	110 850\$00
Ana de Jesus	78 200\$00
D. Pepe	77 530\$00
Senhora do Cais	52 000\$00
Duas Rosas	47 000\$00
Princesa do Sul	46 270\$00
Norte	30 800\$00
Sónia Clementina	26 000\$00
Mirita	6 310\$00
Alecrim	5 950\$00
Total	3 919 430\$00

NA EMERGÊNCIA



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Pereira Sigalho

ADVOGADO

Rua Duarte Pacheco, 58-1.º
Dt.º — telef. 42024 — Vila Real de Santo António. 1178

Vende-se

Citroen Dyane Super — telef. 73508 — Olhão. 1728

VENDE-SE

Palheiro com quintal e alpendre, no Azinhal. Informa: Rua Oliveira Martins, 38 — Vila Real de Santo António. 1716

Vendedor

Empresa do Ramo Alimentar e Bebidas pretende admitir para a sua equipa de vendedores, para trabalhar no Algarve e com residência na mesma provincia, profissional com o seguinte perfil:

- Experiência no ramo.
- Boa capacidade de trabalho e iniciativa.
- Facilidade de Relações Humanas.

Oferece-se interessante esquema de vencimento e comissões.

Resposta manuscrita ao Apartado 13 — Loulé, indicando idade, habilitações escolares, se possui viatura automóvel, firmas onde trabalhou e outras indicações que considere de interesse para a apreciação da candidatura. 1737

TRIBUNA LIVRE

E AS MINORIAS? DESPREZAM-SE?

REFIRO-ME aqui a grupos ideológicos minoritários.

Nos regimes políticos ditatoriais, totalitários, as minorias desprezam-se, ficam sem significado perante a força imposta dum pensamento único, e de ideias generalizantes e englobadoras como: «a bem da Nação», «tradições sagradas», «religião de nossos pais», etc.

Em Portugal, veio o 25 de Abril, que tanta emoção e esperança levantou no coração dos portugueses e foi elaborada uma Constituição pelos legítimos representantes do povo, da qual, pelo seu carácter progressivo, e pelas garantias de liberdades que nos dá, no essencial nos orgulhamos. Essas liberdades, que devemos defender a todo o custo, não são só as que decorrem da própria vivência do ser humano — a liberdade de ter pão, casa, trabalho, direito à saúde, etc. — mas também as liberdades chamadas «formais» — como por exemplo, de reunião, de associação, de expressão de ideias, de crenças.

Por isso nas democracias ditas pluralistas, as minorias vivem e participam em toda a liberdade. É justo que assim seja, embora muita gente se enerve com elas, as considere incómodas, irreverentes; particularmente aqueles que se tinham habitado gostosamente à calma uniforme dum regime em que as ideias impostas à globalidade da população, nos meios de comunicação, nas igrejas, nos discursos, davam apoio e facilitavam os interesses e a ambição pessoal e de classe de certos grupos.

Sem negar a importância de determinadas características genéricas dum povo, expressas nas suas tradições, cultura, história, e que podem ser caras à maioria dos habitantes, devemos reconhecer que as minorias são sadamente necessárias para o equilíbrio de critérios de julgamento, de avaliação, e correção, das realidades e dos valores espirituais. O pensamento das minorias, desde que com um mínimo de representatividade, é necessário para a visão do conjunto da riqueza cultural dum povo, que é o somatório de todas as suas sensibilidades.

É deturpador ter duma sociedade uma visão uniforme, na base dum maioritária hegemónica, exclusivista. As minorias são forças presentes, e tem que se contar com elas; elas podem, por exemplo, denunciar muita coisa errada, com uma acuidade que é capaz de faltar aos donos, aos senhores das maiorias imponentes, a quem frequentemente não convém até confessar tudo o que não vai bem...

O que é preciso é que essas minorias, reconhecidas como tal, não sejam tomadas, interpretadas para além daquilo que realmente são: vozes com direito a fazer-se ouvir, mas sem direito de se imporem como se fossem expressão

de grandes facções. Só podem convencer pela força da verdade que eventualmente proclamem. Mas por isso mesmo, porque valem sobretudo pelas ideias que veiculam e que merecem respeito, têm todo o direito de se fazer ouvir; e nós de as ouvirmos.

Ao reflectir sobre este tema, tenho em mente dois tipos de minorias — as políticas e as religiosas.

As primeiras, parece-me que se tem procurado respeitar. Temos até um «Estatuto da Oposição política», prova da maturidade de governantes. Particularmente em períodos de campanhas eleitorais não podemos impedir por vezes um certo bocejo perante muita frase feita, muita ideia cristalizada, ou de «cassette»; mas ao mesmo tempo, quanta verdade crua, não é dita pelos seus porta-vozes!

Quanto às segundas, as minorias religiosas, essas não são respeitadas ainda entre nós. Não se trata de terem liberdade, porque a têm. Mas que direitos têm, por exemplo, à informação? Nem Lei de Rádio, nem Lei de Televisão a contemplam, minimamente, sequer, que eu saiba, ou que nos demos conta.

Lança-se poeira aos olhos dos telespectadores com umas reportagens folclóricas lá de vez em quando sobre grupos em congresso, num estádio de futebol; ou sobre uma espécie de sessões de milagres, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Mas seis anos após o «25 de Abril» tudo continua na mesma; como nos velhos tempos da Concordata feita com Salazar, que cedia a hegemonia sobre toda a vida cultural dum povo (escola, informação, etc.) à Igreja maioritária.

A Lei de Bases proposta pelo

governo actual, da AD, impõe a inclusão do ensino exclusivo da «religião católica» (sic) no plano curricular de estudo do ensino básico e secundário!

E as minorias religiosas? Que democracia é esta, onde ninguém de direito, nem chefes de partidos, ousa (porque de ousadia se trata, também) tocar no assunto para não melindrar a susceptibilidade dos potentados eclesiásticos, com receio de prejuízos eleitoralistas, de muito superior relevância, para eles?...

Há minorias, num país, que podem ter uma expressão de milhões, num outro país não muito longe do primeiro; isso acontece connosco. Cá, podem ser a voz dum heterodoxia a que nem vale a pena dar direitos; e lá, são a prestigiosa voz da ortodoxia! A «nossa» maioria — como é ela tratada nas outras democracias que presentemente é moda os governantes tomarem muito como modelo e meta a atingir, e nas quais ela é minoria?

dr. João A. C. Pinheiro

Victor Gameiro

ESPECIALISTA

Doenças de Crianças

Rua Almeida Garrett, 30
2.º-Dt.º — Faro.

Marcações das 10 às 12
e a partir das 14 e 30 pelo
telef. 28457.

1237

Praia da Cova Realizações Turísticas, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 29 de Maio do corrente ano, lavrada neste Cartório Notarial do concelho de Lagoa, e exarada de folhas 46 a folhas 47 verso, no Livro de notas 4-C, Jan Frederick Luijt e mulher, Maria Paula Adriana Luijt — Ruhe, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, sendo a respectiva fotocópia composta de três folhas, devidamente numeradas, rubricadas e autenticadas.

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação de «PRAIA DA COVA — REALIZAÇÕES TURÍSTICAS, LIMITADA», tem a sua sede na Estrada Nacional 125, ao km 51-Lagoa, freguesia e concelho de Lagoa, durará por tempo indeterminado, contando o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO: — O seu objecto é a construção e administração de empreendimentos turísticos, construção civil, urbanizações, bem como a exploração de qualquer outro ramo que a Sociedade delibere explorar.

TERCEIRO: — O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, inteiramente realizado em dinheiro, representado por duas quotas de quinhentos mil escudos, uma de cada sócio.

QUARTO: — A gerência e administração dos negócios sociais, ficam atribuídas a ambos os sócios, com dispensa de caução e com a remuneração que lhes for atribuída em Assembleia Geral.

§ ÚNICO: — Para obrigar a Sociedade, activa e passivamente, em juízo e fora dele, é necessária e suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

QUINTO: — Em caso de falecimento, interdição ou inibição de um dos sócios, a Sociedade continuará com os herdeiros do falecido e os representantes do interdito, de-

vendo aqueles escolher entre si, um que a todos represente na Sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

SEXTO: — A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre os sócios, mas a estranhos depende do consentimento da Sociedade, que terá, em primeiro lugar e os sócios, individualmente, em segundo lugar, o direito de preferência na respectiva aquisição. A participação de cessão deverá ser feita à Sociedade e individualmente a cada sócio, por meio de carta registada com, pelo menos quinze dias de antecedência.

SÉTIMO: — Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, podendo ainda efectuar suprimentos.

OITAVO: — Salvo os casos para que a Lei exija expressamente outras formas e prazos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios e expedidas com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, aos 4 de Junho de 1980.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

Gabinete de Contabilidade e Fiscalidade Telef. 42627 — Silves.

1691

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L. — Filial de Faro — Largo do Mercado, 33

FARO

165

A MAIOR EMPRESA FABRIL E COMERCIAL DO RAMO EM FASE DE GRANDE EXPANSÃO NECESSITA DE

VENDEDORES

COM OU SEM EXPERIÊNCIA PARA OS DISTRITOS DE

FARO
e Zonas de **PORTIMÃO, LAGOS**
e **TAVIRA**

PRETENDEMOS:

UM VERDADEIRO PROFISSIONAL OU QUE AMBICIONE VIR A SÉ-LO, REUNINDO AS SEGUNTES CONDIÇÕES:

- 1 — Ser dinâmico
- 2 — Ter viatura própria
- 3 — Idade entre 25 e 38 anos.

OFERECEMOS:

- 1 — Produtos de excepcional qualidade
- 2 — Toda a nossa experiência de mercado
- 3 — Aperfeiçoamento periódico
- 4 — Excelente nível de ganhos periódicos experimental
- 5 — Seguro de vida e acidentes pessoais
- 6 — Grandes possibilidades de promoção.

Indispensável «CURRICULUM VITAE» manuscrito em carta para MANTIC — Rua Dr. Pedro de Sousa, 289 — 4100 PORTO.

1722

«País de bichos»

(Conclusão da última página)

cionais e internacionais compreendeu. O partido queria um leão. Compreensivelmente. Mas os restantes partidos da coligação elegeram um general, S. Carneiro. Agora vejam a formidável importância que terá a coexistência pacífica de dois S. Carneiros um ao outro unidos, encontrados em um governo só — um S. Carneiro presidente (da República) e outro S. Carneiro também presidente (do Conselho). Uma grande associação religiosa (as Ovelhinhas de Maria, de Lausane) baliu já todo o seu entusiasmo e toda a sua satisfação por tão lisongeira promoção de seres de uma mesma e grande família.

E declarou que se vai reunir num banquete de confraternização para os lados do Matadouro pois afirma que o sucesso não deixará de ter extrema importância na melhoria da raça, na descida do preço das fibras sintéticas em favor de produtos naturais e obviamente, no aumento das barrigas de muitas associadas.

No entanto, notícias hoje recebidas em Alcábaldeche dão como certa uma enorme concentração de galinhas na Praça da Ribeira Nova a fim de protestarem contra a discriminação de que são alvo.

Por seu turno um jornalista americano afirma ter visto um pato voando a sul do Tejo. A ser assim, justificar-se-ia o aumento de caça grossa nessa região. Outra notícia que consternou o mundos das letras e das artes: deixou de haver notícias do pintassilgo que tão bem cantava nos jardins da Estrela. Corre no Vaticano que S. Santidade o Papa fará brevemente um apelo e visitará os ditos jardins, em busca do pintassilgo perdido.

Vende-se

Pela melhor oferta, prédio de gaveto com as Ruas Oliveira Martins, 14 e Conselheiro Frederico Ramires, 50, em Vila Real de Santo António, área 128 m².

Resposta: Rua Augusto Gil, 6 r/c Esq. — Cova da Piedade ou telef. 2752079. 1678

SUÉCIA

O «modelo» falhou na primeira crise

(Conclusão da última página)

seu velho método: resolver os problemas à custa dos trabalhadores.

De 1968 a 1979, o número de desempregados oficialmente registado (a estatística não contabiliza os jovens e as mulheres que não trabalham a tempo inteiro) mais do que duplicou. Presentemente, cerca de metade do exército de desempregados são jovens.

No total, o desemprego latente afecta quase meio milhão de trabalhadores, ou seja doze por cento da população apta para o trabalho. Cálculos prévios indicam que, este ano, o número de desempregados crescerá mais 2,2 por cento.

A inflação acompanha o desemprego. Nos anos 60, o custo de vida registou um aumento de 55 por cento. E se nesse período os preços cresceram em média quatro por cento, de 1971 a 1975 subiram oito por cento e nos últimos anos cerca de 20 por cento. Prevê-se que, em 1980, a inflação cresça 12 por cento.

Os encargos fiscais dos cidadãos tornaram-se pesados como nunca. A Associação dos contribuintes calculou que 32 a 58 por cento da receita familiar vai para os cofres da direcção de impostos. As próprias pensões estão sujeitas a encargos fiscais.

UM MITO

O programa dos sociais-democratas alicerçado sobre o chamado «caminho intermédio» entre o socialismo e o capitalismo (segundo o qual a Suécia deveria libertar-se quase totalmente da pobreza e, graças à cooperação

do Estado com o «business» privado, tornar-se um próspero país capitalista) não passou de um mito.

Atirados para beco das suas próprias contradições, os sociais-democratas foram forçados a entregar o poder a uma coligação de três partidos de direita — Partido do Centro, Partido Popular e União Moderada. Há mais de quatro anos que coligações deste partido se sucedem, tentando desesperadamente tornear os mesmos problemas. Apesar das diversas combinações parlamentares, tudo continua na mesma.

Os governos de coligação da direita desvalorizaram três vezes a coroa. Embora esta medida tenha aumentado a concorrência das mercadorias exportadas, ela fez subir os preços no país.

Em Junho de 1977, aumentaram os impostos indirectos sobre muitos artigos e serviços. A reforma fiscal afectou, de novo, os trabalhadores.

Em 1978, foram abolidos os descontos sobre os lucros do empresariado, destinados a necessidades sociais, que constituíam quatro por cento do total do fundo salarial.

O «caminho sueco de desenvolvimento» mostrou-se, assim, incapaz de conduzir o país ao «bem-estar geral». O famoso «modelo» Talhou logo na primeira crise.

PROCURO

Terrenos — moradias — apartamentos para venda em Agência no Estrangeiro.

Resposta a este jornal ao n.º 1586.

Datsun

2200 Diesel — 1970

Óptimas condições de mecânica, pintura e estofos. Facilidade de pagamento. Vende — Bejauto — Telef. 25016/17 — Beja. 1667

VENDE-SE

Um barco com as seguintes características: comprimento 14,5 metros, motor GM-174 HP, radar-sonda, chalandra com motor Diesel e rede cercadora e rádio pronto a ir para a pesca após o acto da compra.

Tratar com Joaquim da Cruz Mano — Casal da Areia, 14 — Buarcos. 1694

calos?
CALICIDA
INDIANO
alívio
seguro



JORNAL DO ALGARVE
N.º 1214 — 27-6-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE LAGOS

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Tribunal Judicial e única Secção correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio CITANDO os credores desconhecidos dos executados FRANCISCO DOS SANTOS COELHO, e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO CALADO, proprietários, residentes no Povo e freguesia de Odeáxere — Lagos, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária n.º 137/76 movida por Francisca Rosa dos Reis como legal representante de seu filho menor José Francisco dos Reis Calado, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lagos, 29-5-80.

O juiz de Direito

a) Joaquim José de Sousa
Dinis

O Escrivão Ajunto

a) Manuel I. Mestre Mendes
1693



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Tem um terreno e quer construir

uma casa?

um prédio?

Tem um projecto de urbanização?

e quer construir?

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

pode ajudar a concretizar esses projectos com rapidez

Concedemos
EMPRÉSTIMOS PARA CONSTRUÇÃO
Concedemos
EMPRÉSTIMOS PARA HABITAÇÃO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
SEDE
Rua Augusta, 237

DEPENDÊNCIAS EM LISBOA

Rua do Ouro, 127 a 139 • Av. Miguel Bombarda, 56-C • M. de Pombal (D. de Loulé, 123)
Cç. D. Gastão, 31-B (Xabregas) • Rua Padre Filinto Ramalho, Lote 1 R/C D. (Sacavém)
AV D. Nuno Álvares Pereira, 2A • B. (Cacém) • Rua República do Paraguai, 20 • 20A (Lumiar)

FILIAL • PORTO

Praça Almeida Garrett, 33 • Largo dos Loios, 89
Maia • Antas • Valadares

AGÊNCIAS

VIANA DO CASTELO • BRAGA • MONTALEGRE • BRAGANÇA • VILA REAL • GONDOMAR
PAÇOS DE BRANDÃO • ESTARREJA • AVEIRO • VISEU • GUARDA • FUNDÃO
CASTELO BRANCO • COIMBRA • LEIRIA • SANTARÉM
ESTORIL • SETUBAL • PORTALEGRE • AVIS • ÉVORA • BEJA • FARO • LAGOA

Da Região Administrativa do Algarve

A informação que nos dão...

(Conclusão da 1.ª página)

Abril e com começo de vigência em 25 dos mesmos meses e ano, as regiões administrativas foram previstas como instituição administrativa.

O art.º 237.º, da lei fundamental, dispõe que a organização democrática do Estado compreende a existência de autarquias locais, como pessoas colectivas de direito público, de população e território, dotadas de órgãos representativos que visam a prossecução de interesses próprios.

A seguir, o texto constitucional enumera taxativamente as autarquias locais: a freguesia, o município e a região administrativa.

A região administrativa é, pois uma autarquia, a maior em área territorial e em população. Mas ainda não foi instituída. É um projecto de instituição no Algarve que os deputados algarvios do P. S. apresentaram ao parlamento.

A ser instituída, a Região Administrativa do Algarve, terá sido o Algarve a primeira região do País. Esta circunstância temporal, de pioneirismo, cobrir-nos-ia de glória, já que, sem a instituição da região, não se completará o ciclo de construção democrática no domínio do poder local descentralizado.

A instituição da região implicará a instalação de órgãos próprios de representação e de administração, dentro dum sistema de autonomia administrativa e financeira.

Esses órgãos são a Assembleia Regional, a Junta Regional e o Conselho Regional.

A Assembleia será o órgão deliberativo, numa imagem ajustada, o «parlamento» regional. Na sua composição entrarão membros eleitos pelas assembleias municipais e representantes eleitos directamente pelos cidadãos eleitores, por sufrágio universal e secreto, devendo estes exceder em quantidade o número dos eleitos pelas assembleias municipais.

O Conselho será o órgão consultivo da região, competindo-lhe emitir pareceres, embora sem carácter vinculativo, garantindo-se, na sua composição, a adequada representação das organizações culturais, sociais, económicas e profissionais existentes na área da autarquia regional.

A Junta Regional será o órgão executivo, o «governo» da região administrativa.

De salientar que este órgão revestirá natureza colegial. Destinando-se a suceder ao executivo do distrito, alcançará a finalidade de repor a legalidade constitucional. Com efeito, determinando o art.º 241.º, n.º 1 da Constituição que a organização das autarquias locais compreende um órgão colegial executivo, responsável perante a Assembleia, é estranhamente bizarro e aberrante, melhor dizendo, material, substancial, doutrinária e organicamente inconstitucional, o art.º 83.º, a) da Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, na medida em que comete a uma entidade singular, o governador civil, a competência executiva do distrito. É que o distrito, embora potencialmente transitório, é uma autarquia (cujo destino natural é o de «de cujus» numa herança a ser atribuída à região), já que reúne todos os elementos essenciais que qualificam as autarquias: pessoa colectiva de direito público, territorial, dotada de órgãos representativos que visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas.

Ora, o cometimento da competência executiva do distrito ao governador é manifestamente inconstitucional, por ofender frontalmente o disposto no art.º 241.º, n.º 1 da Constituição.

Tive oportunidade de denunciar esta anomalia, note-se bem, quando fui governador civil do distrito de Faro, por publicações em jornais e num opusculo que publiquei subordinado ao título «Poder Local no Distrito». Sem contestação.

Pois bem. A instituição da região administrativa do Algarve, projectada pelos deputados algarvios do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, tem o condão de fazer terminar, por via legislativa, uma situação de inconstitucionalidade.

Por outro lado, a instituição da região administrativa do Algarve concretizará uma acertada política regional, descentralizada e democrática. Materializará uma velha aspiração do Algarve, que passará a participar directamente na elaboração e execução dos planos regionais, além de reivindicar para os seus órgãos tarefas de coordenação e apoio à acção dos municípios, bem como de direcção de serviços públicos. Ace-

lerará o processo de desvinculação do Algarve a Évora, que mal se compreende, explica ou justifica, na medida em que a região terá também atribuições de direcção de serviços públicos, direcção que aqui passará a ser sediada.

Pelas atribuições de coordenação e apoio à acção dos municípios e dos seus órgãos administrativos, a região será o principal factor de desenvolvimento municipal, amparando a interligação das diversas autarquias e fomentando o livre associativismo autárquico.

Não se pense, porém, que a região será uma autarquia supra-jacente aos municípios, capaz de os esvaziar ou ressequir. Não, o município continuará a ser a pedra básica da construção do poder local. Tanto que a instituição concreta da região dependerá do voto favorável da maioria das assembleias municipais, tal como dispõe o n.º 3 do art.º 256.º da Constituição.

Postas à reflexão estas considerações, aguardemos o destino do projecto P. S.

Será que os Deputados da chamada maioria parlamentar, designadamente do Algarve, votam contra, só porque não souberam, não puderam ou não quiseram tomar a iniciativa? Hoc opus hic labor est.

Faro, 19-6-80.

Notícias de Silves

(Conclusão da última página)

versário. A par de novas iniciativas que vem tomando mantém no seu calendário as já habituais como o Salão de Arte Fotográfica, A Volta ao Algarve, As Serenatas e ainda os Jogos Florais.

No passado sábado foram apresentados, na sede social do clube os V Jogos Florais que este ano têm como patrono o Poeta João Lúcio. Os jogos que decorrem de Junho a Dezembro são em Poesia e Prosa. A Poesia versa a lírica, como tema livre, soneto contendo obrigatoriamente o verso de Camões «Amor é um fogo que arde sem se ver», e poesia obrigada à quadra do poeta de Olhão que é patrono dos Jogos.

Uma semente lançada à terra, por qualquer mão, depois de ser fecundada, com raízes enche o chão.

Ainda poesia alegórica a Silves, de exaltação patriótica, humorística e popular. A prosa divide-se em Conto e Carta ao Algarve.

A Cruz Vermelha e a Filatelia

A Cruz Vermelha Portuguesa e a Mobil promovem no próximo dia 18 de Junho, pelas 18.30 horas, no Edifício Mobil, Rua Castilho, 165, em Lisboa, a inauguração de uma exposição intitulada «A Cruz Vermelha e a Filatelia».

Em 8 de Agosto de 1889 foi publicada em Portugal uma lei concedendo a isenção de franquia postal à Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha mediante aposição de um selo especial.

O fabrico deste selo foi atribuído à Casa da Moeda que, na altura, tinha o exclusivo da emissão dos selos postais portugueses.

Azedeo Gneco desenhou e gravou o referido selo o qual foi impresso nos meses de Novembro e Dezembro de 1890.

A primeira entrega à Cruz Vermelha Portuguesa teve lugar em 23 de Dezembro de 1890 e a partir de Janeiro de 1891 passou a ser utilizado e parece ter sido este o primeiro selo postal que, em todo o mundo, utilizou a temática Cruz Vermelha.

É um facto que se julga de realçar e que por si só justificaria a realização de uma manifestação filatélica. Com esta exposição pretende-se também mostrar o desenvolvimento do campo de actividades, a unidade e a universalidade deste grande e humanitário movimento, e o seu cariz de absoluta neutralidade.

A exposição está patente ao público até ao próximo dia 29, todos os dias úteis das 10 às 20 horas e aos sábados das 15 às 20 horas.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

(Conclusão da 1.ª página)

No artigo referido, afirma-se: «Não são consentidas associações... que perçilhem a ideologia fascista». Será que na RTP, não se conhece a saudação fascista-nazi? Não foram aquelas imagens um «excesso», uma autêntica provocação dos sentimentos da maioria do nosso povo que votou na democracia?

Será que na RTP, se desconhece que a maioria do povo português votou nas forças democráticas, e que muitos democratas portugueses votaram na AD iludidos e hoje reconhecem, objectivamente, que foram enganados pois a mudança prometida era para trás e não para a frente?

Para finalizar, limito-me a transcrever as seguintes palavras de José Estêvão, numa sessão do Parlamento, em 8 de Janeiro de 1852 (cem anos antes de eu nascer):

«Sr. Presidente, nós não estamos empenhados numa questão de pessoas; estamos empenhados numa questão de princípios; ainda mais: estamos empenhados numa questão de satisfação à opinião pública, um protesto severo de cercar o Parlamento (aqui podia-se ler-se a RTP) de todas as condições de prestígio e de decoro; um protesto que separe bem as nossas doutrinas (aqui podia-se ler os conceitos da informação democrática e pluralista) das doutrinas e práticas passadas».

É tuão Senhor, por enquanto, Presidente da C. A. da RTP!

Sousa Pereira

O prazo das recepções dos originais termina no dia 10 de Outubro de 1980.

Durante a conferência de apresentação usaram da palavra o presidente da Assembleia Geral dr. Santa Cruz que historiou um pouco os Jogos e o Rascal Clube, e o presidente da direcção eng. João Matos que agradeceu aos presentes em nome do clube algarvio.

FESTAS DE VERÃO 80

Têm início já amanhã as festas de Verão da Cidade de Silves que se realizam no grandioso Castelo Árabe que outrora serviu para defender a cidade. As populares festas também conhecidas por festas do Castelo, são este ano e uma vez mais organizadas pelo Silves Futebol Clube, e realizam-se todas as quartas e sábados com programas variados.

Apesar do êxito alcançado nas festas anteriores tudo leva a crer que este ano o sucesso será largamente ultrapassado tanto no número de presenças como em valor do espectáculo.

(do nosso correspondente)

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1214 — 27-6-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos de JACINTO FER. NANDES GUERREIRO, solteiro, maior, proprietário, residente em Paris; DAMIÃO RAPOSO DE CAMPOS e mulher MARIETA FERNANDES LOPES, residentes no sítio da Corte da Pega, freguesia de Castro Marim, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àqueles éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na Acção Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 78/79, que Jacinto Fernandes Guerreiro move contra Damiano Raposo de Campos e mulher, desde que gozem de garantia real sobre o prédio objecto da divisão.

Vila Real de Santo António, 9 de Junho de 1980.

O Escrivão de Direito,

a) João Manuel Bonança
Luísa

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) António Alberto Saraiva
Coelho 1723

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Banco Fundado em 1864

SEDE: Rua Augusta, 237 - LISBOA

EXERCÍCIO DE 1979

O Crédito Predial Português é das mais antigas instituições bancárias nacionais. Banco centenário, fundado em 1864 e tendo sido o primeiro banco de crédito sobre propriedade criado em Portugal, é hoje também um banco moderno orientado para a realização dos grandes objectivos nacionais no âmbito da política económica superiormente definida.

Com vista a possibilitar que o C.P.P. não só venha a possuir dimensão suficiente para acentuar as economias de escala já existentes, mas ainda, e principalmente, para melhorar a rede de captação de poupanças e alargar o apoio creditício às actividades económicas, encontra-se praticamente concluída a primeira fase de abertura de novos balcões nas áreas urbanas de Lisboa e Porto e nas restantes capitais de distrito, aguardando-se que sejam autorizadas as outras fases do plano de cobertura geográfica já submetido a apreciação superior.

No entanto, à medida que se incrementa o volume de crédito concedido aos sectores da habitação e construção, torna-se preocupante o agravamento dos custos sociais directamente suportados pelo C.P.P., impondo-se que, em 1980, sejam definidas soluções adequadas à resolução deste problema.

Com efeito, aqueles custos sociais, que correspondem à parcela não coberta pelo Estado nem pelo Banco de Portugal do diferencial existente entre as taxas de juro praticadas nos empréstimos à habitação e construção e as taxas normais em vigor, elevam-se a 689 milhares de contos em 31/12/79, prevendo-se que atinjam cerca de 1,15 milhões de contos no final de 1980.

Os estatutos do C.P.P., instrumento complementar da maior dimensão que a Instituição vem assumindo, foram objecto de profundo estudo técnico-jurídico por parte de um Grupo de Trabalho designado no âmbito do Despacho do Sr. Secretário de Estado do Tesouro, de 9 de Março de 1979, encontrando-se o correspondente projecto na fase final de apreciação pelas entidades competentes. A sua aprovação constituirá

suporte importante da actividade do Banco, na medida em que poderá vir a determinar o reforço do capital social e a consagração do princípio da predominância da actividade especializada do C.P.P.

Não obstante as dificuldades referidas, foram intensificadas as acções tendentes ao aumento da produtividade e à melhoria da qualidade do serviço bancário, já que a rentabilidade da Instituição e o primado do cliente constituem os vectores básicos da filosofia de gestão, cuja implantação se tem processado em clima de franca colaboração e interesse por parte dos trabalhadores do Banco.

Tornou-se, assim, possível atingir os 300.000 clientes, cujos depósitos totalizaram, no final do ano, 29,2 milhões de contos, o que em relação ao ano anterior representa uma variação positiva de 8,3 milhões de contos, ou seja + 39,5%, denotando a boa imagem que o C.P.P. continua a disfrutar junto do público. Contribuiu significativamente para este crescimento dos depósitos o acentuado volume de remessas dos núcleos de emigração portuguesa no estrangeiro, o qual mais que duplicou de 1978 para 1979.

No tocante às aplicações creditícias, importa salientar que se continuou a adoptar critérios selectivos dirigidos ao apoio de actividades produtivas prioritárias, designadamente a construção civil, tendo sido possível incrementar os ritmos de crescimento de exercícios anteriores. Desta forma, o volume total de crédito concedido elevou-se a 50,9 milhões de contos, conduzindo a um saldo de 34,8 milhões de contos, valores que, face ao ano transacto, reflectem aumentos de 6,0 milhões (+13,4%) e 8,9 milhões de contos (+ 34,4%), respectivamente.

No âmbito do financiamento aos sectores da habitação e construção atingiu-se no final de 1979 um saldo de 15,6 milhões de contos, contra 10,8 em 1978, traduzindo um crescimento de cerca de 44,4% e, consequentemente, uma acentuada intervenção do C.P.P. nas actividades relacionadas com a construção civil. Tal como no exercício anterior, também em 1979 se conseguiu, nesta área, ultrapassar o saldo da carteira

comercial, que atingiu o valor de 14,7 milhões de contos.

Acompanhando a expansão da sua rede de balcões, hoje já com expressão nacional, tem prosseguido a descentralização dos serviços relacionados com a habitação e construção e os que se ocupam das operações de comércio externo. O crescimento das exportações e importações transitadas pelo Banco é bem o reflexo da atenção que se dedica às operações com o estrangeiro, principalmente no tocante ao apoio a projectos de investimento na indústria.

Estando o C.P.P. consciente das crescentes responsabilidades que vem assumindo junto de uma clientela cada vez mais vasta, continuaram a ser desenvolvidos amplos programas de formação profissional e de racionalização dos métodos de trabalho.

Efectivamente, uma vez que o Banco se encontra quase informatizado, entrou-se numa fase de optimização e interligação das aplicações, a fim de permitir que a informação seja actualizada e fornecida com intervalos de tempo tão curtos quanto a actividade do Banco o exigir. Nesta linha de orientação e tendo em conta que o esquema transaccional deverá eliminar os efeitos decorrentes das diferenciações geográficas dos vários estabelecimentos, foi decidido o alargamento generalizado da zona abrangida pelo sistema de teleprocessamento em tempo real que, neste momento, já abrange parte significativa do País.

Os resultados apurados no exercício de 1979 ascenderam a cerca de 36 milhares de contos, tendo os meios libertos atingido o montante de 435 milhares de contos. As provisões constituídas, num total de 335 milhares de contos, permitiram reforçar substancialmente o grau de cobertura de eventuais riscos de crédito.

Quer o nível de resultados quer o montante de meios libertos poderiam revestir expressão mais significativa, se o C.P.P. não tivesse suportado elevados custos sociais, o que, conforme já referido, afectou, em parte, a sua rentabilidade.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO	CONTAS	PASSIVO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	2 219 315 033\$00		2 219 315 033\$00	Depósitos à Ordem	9 205 434 745\$10
Valores a Cobrar	1 133 214 712\$00		1 133 214 712\$00	Depósitos com Pré-Aviso	5 511 782\$90
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	191 644 720\$90		191 644 720\$90	Depósitos a Prazo	19 787 204 843\$20
Depósitos no Estrangeiro	1 754 923 978\$00		1 754 923 978\$00	Depósitos de Poupança	246 686 745\$00
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	82 762 076\$10		82 762 076\$10	Cheques e Ordens a Pagar	191 149 777\$50
Crédito Concedido	34 823 922 944\$70	838 016 632\$60	33 985 906 312\$10	Empréstimos por Obrigações	36 389 450\$00
Acções, Obrigações e Quotas	594 491 117\$40	1 518 448\$80	592 972 668\$60	Recursos Consignados	2 748 279 240\$50
Aplicações de Recursos Consignados	2 741 654 203\$80		2 741 654 203\$80	Outros Recursos	10 348 017 734\$70
Devedores	630 790 773\$60		630 790 773\$60	Credores	419 095 910\$30
Participações Financeiras	28 755 432\$00		28 755 432\$00	Contas Diversas	5 929 727 597\$40
Imóveis	694 452 899\$40	116 119 157\$50	578 333 741\$90	Provisões para Riscos Diversos	251 769 628\$10
Equipamento	205 504 011\$90	125 408 085\$50	80 095 926\$40	Capital	550 000 000\$00
Outras Imobilizações	408 828 672\$10	25 128 140\$90	383 700 531\$20	Reservas	824 185 069\$30
Contas Diversas	6 175 047 319\$30		6 175 047 319\$30	Resultado do Exercício	35 664 904\$90
Totais	51 685 307 894\$20	1 106 190 465\$30	50 579 117 428\$90	Total	50 579 117 428\$90

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Valores Recebidos em Depósito	1 049 763 475\$50
Valores Recebidos para Cobrança	1 364 687 850\$60
Valores Recebidos em Caução	7 516 286 034\$80
Garantias e Avals Prestados	1 686 216 896\$90
Créditos Abertos	3 936 786 301\$40
Aceites em Circulação	1 445 695 516\$60
Valores Dados em Caução	157 248 000\$00
Compras a Prazo	3 471 170\$20
Outras Contas Extrapatrimoniais	23 010 959 438\$50

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1979

CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO	MONTANTE	CRÉDITO	MONTANTE
Custos de Operações Passivas	4 805 845 534\$90	Proveitos de Operações Activas	5 309 466 040\$00
Custos com Pessoal		Proveitos de Serviços Bancários	65 403 720\$90
Remuneração dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	4 815 190\$50	Proveitos de Outras Operações Bancárias	420 961 659\$70
Remuneração de Empregados	438 586 294\$80	Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	74 250 609\$70
Encargos Sociais Obrigatórios	76 119 942\$80	Outros Proveitos Bancários	62 549 859\$50
Outros Custos com o Pessoal	7 118 956\$30	Proveitos Inorgânicos	5 032 008\$00
Fornecimentos de Terceiros	30 424 554\$20		
Serviços de Terceiros	134 633 097\$10		
Outros Custos Bancários	64 341 898\$40		
Impostos	6 717 132\$30		
Custos Inorgânicos	537 987\$80		
Dotações para Amortizações	64 440 709\$10		
Dotações para Provisões	302 667 565\$20		
Lucro de Exploração	1 415 034\$40		
Total	5 937 663 897\$80	Total	5 937 663 897\$80

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	MONTANTE	CRÉDITO	MONTANTE
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	58 758 623\$10	Lucro de Exploração	1 415 034\$40
Perdas Excepcionais	2 785 194\$10	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	85 873 040\$30
Resultado do Exercício	35 664 904\$90	Lucros Excepcionais	2 299 174\$70
		Provisões Utilizadas	7 621 472\$70
Total	97 208 722\$10	Total	97 208 722\$10

A FEBRE AFTOSA

A febre aftosa, doença muito contagiosa e que atinge bovinos, suínos, ovinos e caprinos, surgiu com maior ou menor incidência de norte a sul do País.

São graves as suas repercussões na economia nacional e por isso os serviços oficiais estão atentos ao seu desenvolvimento e apelam para que se respeitem todas as regras que visam evitar a propagação dessa doença.

A fim de que se torne possível o controlo dos vários focos agora aparecidos e a sua extinção, tornam-se necessárias a compreensão e a colaboração das populações em geral e sobretudo dos criadores de animais susceptíveis de contrair a febre aftosa.

Os agricultores-criadores devem ter presentes que aquela perigosa doença espregueja constantemente os seus estábulos, pocilgas e ovis e acarreta grandes prejuízos para a sua economia, por envolver causas de incapacidade dos animais para o trabalho e baixas nas produções de carne, leite e lã.

Assim, e no seu próprio interesse, os agricultores-criadores, como cooperantes activos no combate à febre aftosa, devem ter bem presentes as seguintes recomendações dos Serviços Veterinários:

1. Vacinar o gado, mesmo que ele se encontre longe dos focos da febre, pois esta doença espalha-se e difunde-se com muita facilidade.

2. Isolar os animais, não os levando a feiras nem a exposições, ainda que estejam afastados de locais onde exista a febre aftosa, porque actualmente, com a intensidade do comércio e a rapidez dos transportes, a doença pode ser levada a todo o País em poucas horas.

3. Se comprarem gado, certificar-se de que na exploração de onde provém não existia a febre aftosa e não adquirir nunca animais em zonas infectadas.

4. Proibir a entrada de estranhos na sua exploração pecuária, por poderem transportar o vírus, especialmente no calçado e nas mãos — isto é, poderem pegar a doença aos seus animais.

5. O tratador deve lavar as mãos e desinfetar o calçado, tanto à entrada como à saída da exploração e sempre antes e depois de estar perto dos animais.

6. Colocar à entrada do estábulo, ovil ou pocilga capachos embebidos num desinfectante (por exemplo, soluto de formol a 4%), mantendo-os sempre húmidos e sem que fiquem à chuva, para que o desinfectante não se dilua. Nesses se desinfectará o calçado, ao entrar e ao sair.

7. Depois da lavagem das mãos, passá-las por um desinfectante, que pode ser um composto de amónio quaternário.

8. Não utilizar alimentos de origem desconhecida, dado que as palhas, favas, aveias, farinhas, etc. podem também transmitir a febre aftosa.

9. Ter cuidado com a água de bebida, pois a doença é contraída muitas vezes nas pias onde bebem animais doentes.

10. Porque os veículos (carroças, camionetas, furgonetas) são uma fonte frequente de infecção, desinfetar os transportes imediatamente a seguir à descarga dos animais e limpar logo os carros, raspando as imundícies com uma pá e regando abundantemente o pavimento e as paredes de cada veículo com produto desinfectante. Desinfetar também as rodas, que podem transportar o vírus a grandes distâncias.

Aparecida a doença, o agricultor-criador terá de dobrar de cuidados, sobretudo quanto ao seguinte:

1. Se notar que os seus animais estão doentes, separar os afectados dos outros e comunicar ao veterinário ou a uma autoridade administrativa, como o presidente da Junta de Freguesia, a existência da doença ou simplesmente a sua suspeita. É obrigatória a declaração da febre aftosa (decreto-lei 39209, de 14 de Maio de 1953).

2. Desinfetar os estábulos ou locais onde permaneçam animais, pulverizando-os com um soluto de lixívia de soda cáustica do comércio.

ALGARVE

Vende-se andares, três assoalhadas, melhor avenida em Faro, 1 420 000\$00, Quinta beira mar, água, luz, casa campo 5 000 000\$00, Unidade Hoteleira bem montada com 2 000 m² terreno, excelente local 10 000 000\$00, vivendas, armazéns, terrenos perto praias, bons preços.

Trata Teixeira — Avenida 5 de Outubro, 68-1.º na obra em Faro — Lisboa — Telefone 323526.

1545

Vende-se

Prédio com grande armazém, estabelecimento e habitação, no centro da vila.

Resposta à Pastelaria Moderna — Vila Real de Santo António.

cio a 2% ou 3% (ou soluto de soda cáustica em palhetas entre 0,8% e 1,2%). Manusear a soda cáustica com cuidado, por ser muito corrosiva (queima as mãos, o vestuário, etc.).

3. Queimar os animais mortos e enterrar as cinzas profundamente. Se não for possível queimá-los, enterrá-los à profundidade de dois metros e cobri-los com cal viva.

4. Se nas instalações dos doentes não ficarem animais, por terem morrido todos, desinfectá-los também. Queimar os alimentos que sobejaram; varrer a seguir o pavimento depois de o molhar, de preferência com o soluto desinfectante, para não levantar pó; finalmente, regar bem com o mesmo desinfectante o pavimento, as paredes, as manjedouras, os bebedouros e os utensílios (pás, vassouras, forquilha, etc.).

5. Os estrumes e o lixo resultante da limpeza serão queimados ou então amontoados e regados com o soluto de soda cáustica e leite de cal. O amontoado deve ficar ao abrigo da chuva e resguardado de quaisquer animais durante pelo menos três semanas.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista

Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/o B

Consultas a partir das 17 h.

Telefone 23398 — Portimão

Vendem-se

Apartamentos na Avenida Duarte Pacheco (Estrada do Farol) em Vila Real de Santo António, 2.º andar esquerdo e direito, por cima do restaurante Galeão.

Trata na rua Cândido dos Reis, 63-1.º. 1687

Cartório Notarial de Vila do Bispo

J. Martins & Martins, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 23 de Maio de 1980, lavrada a folhas 11 e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-38, deste Cartório, JOAQUIM MARIA MARTINS, DOMINGOS MARIA MARTINS e LEONEL MARIA MARTINS, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade mencionada em epígrafe, elevaram o capital da dita sociedade de 150 000\$00 para 1 500 000\$00, por incorporação de reservas, alteraram os artigos 1.º, 4.º, 6.º, 7.º e 8.º do pacto social que passaram a ter a redacção a seguir indicada e eliminaram o artigo 11.º do mesmo pacto.

1.º

A sociedade adopta a firma «J. MARTINS & MARTINS LDA.», com a sua sede na Avenida dos Descobrimentos, no rés-do-chão do «Edifício Panalgarve», sem número de polícia, freguesia de São Sebastião, da cidade e concelho de Lagos.

4.º

O capital social é de 1 500 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma de três quotas a saber:

Uma de 765 000\$00 do sócio Joaquim Maria Martins;

Uma de 375 000\$00 do sócio Domingos Maria Martins;

Uma de 360 000\$00 do sócio Leonel Maria Martins.

6.º

A representação da sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por todos os sócios, desde já nomeados gerentes,

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1214 — 27-6-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE COIMBRA

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo 4.º Juízo de Direito desta comarca, nos autos de Execução de Sentença pendente na 2.ª Secção movidas pela exequente F. Peres, Lda., sociedade por quotas de responsabilidade Limitada, com sede nesta cidade, contra os executados LUIS MANUEL BARBOSA GONÇALVES CARRASCO e mulher MARIA FERNANDA FURTADO DOS SANTOS CARRASCO, comerciante, actualmente em parte incerta, mas que tiveram o seu último domicílio conhecido na Rua João de Deus, 27, em Tunes — Gare, freguesia de Algoz, Silves, são estes executados citados para, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação do presente anúncio, pagarem àquela exequente a importância de 714 683\$50 em que foram condenados por sentença de 2-3-1979 proferida na Acção Ordinária em que eram réus, e juros de mora, ou, no mesmo prazo, nomearem bens à penhora suficientes para pagamento daquela importância e das custas que acrescerem, sob pena de se devolver à exequente o direito de nomear bens à penhora.

Coimbra, 9 de Junho de 1980.

O Juiz de Direito,

Vitor Manuel de Almeida
Devesa

O Escrivão de Direito,

Manuel Ilídio Capela
da Cunha 1713

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golfe, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controlo de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Bloqueio de diferencial.

É um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho. Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



1547

Notariado Português

Cartório Notarial de Castro Marim

Wanda Maria Coutinho Moraes Silva, notária interina do referido Cartório certifico que por escritura de treze do corrente mês lavrada de fls. 53 v.º a fls. 55 v.º do respectivo livro 3-A, deste Cartório os srs. António Vaz e mulher Delmira dos Mártires Rufino, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia e concelho de Castro Marim onde residem no sítio da Alagoa, se declaram donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de um prédio rústico que consta de terra de semear, no sítio de Alagoa, freguesia e concelho de Castro Marim, e que confronta do norte com herdeiros de Afonso Guerreiro, nascente com herdeiros de Afonso Guerreiro, do poente com José Agostinho Júnior, do Sul com Wilhelmus Franciscus Bruyntjes, prédio este inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3 227, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, com o valor matricial de dois mil novecentos e quarenta escudos e a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos. Que o referido prédio lhes pertence em propriedade plena e exclusiva por estarem na posse dele há mais de trinta anos e mais precisamente desde mil novecentos e quarenta e sete, pois nessa data os justificantes com os irmãos do justificante marido procederam amigavelmente à partilha dos bens que pertenciam à herança dos pais, não tendo porém feito qualquer escritura e nessa partilha amigável o prédio acima referido foi-lhes atribuído;

Que a partir dessa partilha amigável eles justificantes entraram na posse do prédio como seus donos, tendo desde então continuado a exercer essa posse como únicos proprietários, sem interrupção, com conhecimento e à vista de toda a gente, sem que, quer no início da posse quer posteriormente, tenha havido oposição de alguém a essa posse. A posse exercida pelos justificantes é pois uma posse pública, pacífica e contínua e tendo sido exercida por tempo superior a trinta anos, tal posse é pois mais que suficiente para que eles justificantes tenham adquirido o dito prédio por usucapião, à falta de outro título.

Vende-se

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Apartamento completamente mobilado em Siroco — Olhão. Preço 900 contos. Contactar o telef. 55888 de Armação de Pêra. 1703

Precisamente porque outro título não têm por esta escritura pretendem justificar o direito de propriedade plena e exclusiva sobre o referido prédio e assim o fazem.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Castro Marim, 16 de Junho de 1980.

A Notária Interina,
Wanda Maria Coutinho
Moraes Silva

Participação de jovens filatelistas algarvios no «Jupostex-Holland»

Decorreu em Eindhoven, na Holanda, a «Jupostex-Holland», exposição Filatélica Internacional de Jovens Filatelistas, na qual participaram quatro jovens algarvios do núcleo filatélico da Escola Secundária Poeta António Aleixo, de Portimão.

Assinala-se o interesse que a filatelia está suscitando entre a juventude algarvia, facto traduzido em inúmeras iniciativas. Os jovens colecionadores algarvios foram: Maria Isabel Borralho, com cavalos; Pedro Vasques Paiva, com barcos à vela; José Manuel Maia Dionísio, com fardamentos militares e Arlindo Rodrigues Serrão, com mamíferos. Para além da visita, ao certame os jovens participaram no encontro que a organização lhes proporcionou, juntamente com um milhar de jovens de vários países.

Pela primeira vez uma delegação de jovens filatelistas algarvios participou no estrangeiro num encontro filatélico.

Vende-se

Propriedade no sítio do Almarginem — Tavira. Informa: telef. 42144. 1700

J. Ataíde Ribeiro

NEUROLOGISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — Faro. 476

Vende-se

Prédio r/chão com restaurante, 1.º andar, habitação e anexos, entre Faro e Olhão. Telef. 28221 — Faro. 1701

DESPORTO NO ALGARVE BOXE

FUTEBOL
FUSETA E RECREATIVO ALVORENSE DISCUTEM EM «FINALÍSSIMA» O ACESSO A III DIVISÃO NACIONAL

Voltam a defrontar-se no sábado, dia 28, pelas 17 horas, no Estádio de São Luís, em Faro, as equipas do Sport Lisboa e Fusetas e do Recreativo Alvorense, na finalíssima do Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Faro. O vencedor terá ingresso, na próxima época, na III Divisão Nacional.

As duas equipas venceram, numa liderança, de várias jornadas, as zonas Sotavento e Barlavento. Na primeira final chegaram ao fim dos 90 minutos com o marcador em branco, pelo que, de acordo com o Regulamento da Prova, haverá uma finalíssima. Caso persista a igualdade e após o prolongamento tal ainda se verificasse haverá o recurso à marcação de grandes penalidades.

PESCA DESPORTIVA
CAMPEONATO NO ALGARVE

Organizado pela Delegação de Faro do INATEL realiza-se o Campeonato Distrital de Pesca de Rio, o qual comporta três jornadas a realizar nas barragens de Silves (6 de Julho), Odeáxere (20 de Julho) e Santa Clara (3 de Agosto).

CICLISMO
«PRÉMIO DA PENHA»

Disputa-se no dia 29 (domingo) o «Prémio da Penha», competição velo-

Seção de João Leal

cípedica para juniores e seniores B, com 6 voltas ao seguinte circuito: Estrada da Penha (Faro) — Carreiros do Meio — Rio Seco — Faro — Ceilões — Estrada da Penha, num total de 80 kms. A partida será dada às 17 horas.

A Delegação de Faro do INATEL realiza no dia 5 de Julho (sábado), pelas 15 horas, um festival de ciclismo na pista «Bexiga Peres», em Loulé. Destina-se a todos os adeptos da modalidade, com idade superior a 14 anos. O programa comporta corridas por eliminatórias, numa distância de 10 voltas e a final, com 30 voltas. As inscrições estão abertas até 30 de Junho na Delegação do Inatel (Travessa Castilho, 23-2.º — tel. 2 31 21); em Faro.

FARO em notícia

CONSELHO MUNICIPAL

Em cerimónia presidida pelo dr. Seabra de Magalhães (Presidente da Assembleia Municipal) foi empossado o Conselho Municipal de Faro, constituído por 31 membros em representação de instituições culturais, recreativas, desportivas, sindicatos, associações empresariais, bombeiros, trabalhadores do Município e dos Serviços Municipalizados, organismos de segurança social, etc.

Após a instalação o Conselho Municipal de Faro teve a sua primeira reunião elegendo a mesa, que é constituída por Hélder Martins do Carmo (presidente), Luciano Seromenho e Inácio Fernandes (secretários).

PINTURA

No dia 24 (terça-feira), pelas 18 horas, foi inaugurada no salão nobre da Câmara Municipal de Faro, uma exposição de pintura, escultura e desenho do artista José Maria Henriques de Oliveira, a qual se encontra patente ao público.

APARTAMENTO NOVO

ALUGA-SE

Em plena praia de Cabanas — Tavira. Completamente equipado para 4 pessoas, nos meses Julho, Agosto e Setembro.

Trata: Jornal do Algarve, n.º 1733.

Após quase três décadas de ausência a «nobre arte» voltou a Faro

... e parece que para ficar ante o entusiasmo revelado por um conjunto de boas vontades centradas em torno do antigo campeão do Algarve, João Carlos, e de dedicados praticantes. Com efeito após quase trinta anos (os últimos combates decorreram em 1952, na sequência de um triste caso em que a Federação Portuguesa de Boxe de então negou a atribuição dos títulos nacionais aos campeões algarvios) o público farense, como poucos amante desta modalidade desportiva, voltou a vibrar, não obstante certo desequilíbrio nos combates, com o que se passou entre as linhas do ringue. Mais uma vez o Sport Faro e Benfica acolheu uma modalidade amadora, proporcionando instalações e apoio para os treinos, oficializando a Secção do Boxe e promovendo esta reunião pugilística que adregou de concentrar praticantes de Faro, Elvas e Lisboa.

Convenhamos que existem problemas com o facto de toda a vida associativa do boxe algarvio se encontrar dependente de Elvas já que os praticantes estão inscritos na Associação de Boxe de Portalegre, com sede naquela cidade fronteiriça. Quanto a nós teria sido e constitui melhor caminho, enquanto não surge a Associação de Boxe de Faro ou melhor enquanto não ressurge esse organismo, que a dependência se processasse por facilidade de contactos com Lisboa. Mas não é por aí que o boxe deixará de criar de novo raízes entre os algarvios e fazer despartar novos elementos na esteira dum dr. Manuel Guita, Mário da Encarnação, Hélder Grelha, Belchior, Salazar, Francisco Pedro, Joaquim Santos.

No São Luís Parque e a despeito da noite algo fria, o público ocorreu em número apreciável, dando assim um evidente estímulo a este baptismo pugilístico de alguns jovens e a demonstrar a certeza de que a modalidade após este interregno de quase 30 anos volta para ficar.

Os resultados dos combates foram os seguintes: Mini-moscas — Sérgio Cachola (O Elvas) — Guilherme Carretas (Ac. Elvense) — nulo; Galos —

António Carvalho (Os Belenenses) venceu aos pontos João Rodrigues (Faro e Benfica); Ligeiros — José Gervásio (Ac. Elvense) venceu por K. O. ao terceiro assalto, José Anselmo (Faro e Benfica); médios-ligeiros — Marcelino Rita (Faro e Benfica) — Sebastião Correia (Os Belenenses) — nulo; meios-pesados — António Godinho (Os Belenenses) ganhou, por abandono ao primeiro assalto Ludgeiro Costa (Faro e Benfica).

JORNAL DO ALGARVE
 N.º 1214 — 27-6-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA
 COMARCA DE VILA REAL
 DE SANTO ANTONIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 30 do próximo mês de Julho, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, do prédio abaixo identificado, o qual será arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu valor matricial, nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 61/79, que Manuel Joaquim Machado e mulher e outros, movem contra Sebastião Pereira Lourenço e mulher, e outros.

PRÉDIO

«Prédio rústico denominado Horta do Malheiro ou Horta das Laranjeiras, sito na freguesia de Giões, concelho de Alcoutim, que confronta do norte e nascente com Baltazar da Palma, sul com Manuel Inácio e poente com o Barranco do Poço, inscrito sob os art.ºs 1156 e 1157, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 7651, a fls. 173, do Livro B-18, e com o valor matricial total de 16 080\$00».

Vila Real de Santo António, 23 de Junho de 1980.

O Escrivão de Direito,

a) **João Manuel Bonança**
 Luísa

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) **António Alberto Saraiva**
 Coelho

Técnico de Frio

10 anos de experiência sob chefia de unidade fabril, oferece-se para trabalhar em empresas do ramo ou unidades hoteleiras.

Resposta a Rua Catarina Eufémia, 22-2.º — Vila Real de Santo António. 1738

Vende-se

Lote de terreno com 600 m2 perto da praia.

Informa telef. 73311 — Olhão. 1725

VENDEDOR/A PRECISA-SE

Para vender pão do tipo caseiro em Monte Gordo. Com ou sem carro próprio. Condições a combinar. Resposta a Padaria Porta Nova — Travessa da Porta Nova, 6 a 12 — Telef. 23221 — Tavira. 1732

Empregado de Contabilidade

Procuramos para trabalhar no Aldeamento Quinta do Paraíso, em Carvoeiro, uma pessoa com boa experiência de contabilidade e fiscalidade e com conhecimentos de inglês.

Resposta por escrito enviando curriculum vitae ao cuidado de Tomás Santos — Quinta do Paraíso — Praia do Carvoeiro — 8400 Lagoa. 1734

Aos Turistas e Emigrantes

Vende-se prédio em Tavira, composto de 15 divisões, com r/c e 1.º andar independentes na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.ºs 143 e 145. Preço 1 200 contos. Trata: José Serafim, na mesma Rua n.º 140. 1731

Admissão de pessoal para a Comissão Regional de Turismo

A Comissão Regional de Turismo do Algarve, admite o seguinte pessoal, em regime de prestação eventual de serviços:

a) Um dactilógrafo para os serviços de «Promoção e Relações Públicas» e de «Animação»;

b) Um responsável pelo sector de «Animação» com o seguinte perfil:
 — Idade até 40 anos;
 — Habilitações mínimas do 5.º ano dos liceus, com conhecimentos de francês e inglês;

— Disponibilidades para trabalhar em domingos e feriados e para deslocações no Algarve e fora dele em regime de isenção de horário;

— Carta de condução de ligeiros;
 — Alguma experiência na organização de acontecimentos ligados à «animação»;

— 15 000\$00 de vencimento mensal.

c) Um responsável pelos «Serviços de Promoção e relações públicas» com o seguinte perfil:

— Idade até 40 anos;
 — Habilitações mínimas do 7.º ano do liceu ou habilitações e experiência especialmente indicadas;

— Falar e escrever fluentemente inglês, francês e alemão como preferência;

— Carta de condução de ligeiros;

— Disponibilidades para trabalhar em domingos e feriados e para deslocações no Algarve e fora dele, em regime de isenção de horário;

— Experiência adequada no sector de promoção turística;

— Qualidade de chefia e organização;

— 25 000\$00 de vencimento mensal.

d) Um promotor de relações públicas com o seguinte perfil:

— Idade até 40 anos;

— Habilitações mínimas do 5.º ano dos liceus ou habilitações e experiência especialmente indicadas;

— Falar e escrever fluentemente inglês, francês e alemão ou outras línguas como preferência;

— Carta de condução de ligeiros;

— Disponibilidade para trabalhar em domingos e feriados e para deslocações no Algarve e fora dele em regime de isenção de horário;

— Experiência adequada no sector de promoção turística;

— Vencimento mensal 10 300\$00. A admissão será por um período de três meses renovável por igual período.

Os interessados deverão apresentar as suas pretensões e «curriculum» na rede da C. R. T. A., até 30 de Junho do ano em curso.

Em igualdade de circunstâncias será dada preferência ao pessoal já ao serviço deste organismo.

Técnico Agrícola

Em máquinas agrícolas, fruticultura e horticultura.

Resposta a este jornal ao n.º 1726.

Vende-se

VW 1303/74 muitos extras
 170 c. — Telef. 22183 — Tavira. 1719

Jovem português procura emprego certo

Empregado de escritório, com diploma de contabilidade, 10 anos de experiência, e dois sobre computador. Fala e escreve correctamente francês. Resposta a este jornal ao n.º 1730.

MINISTERIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral das Construções Escolares

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO SUL

Concurso Público

EMPREITADA «Construção Civil da Escola do Ciclo Preparatório de Loulé (C. 24. T)»

- 1 — PREÇO BASE 55 880 000\$00.
- 2 — CAUÇÃO PROVISÓRIA 1 397 000\$00.
- 3 — PRAZO DE EXECUÇÃO: Até 30 de Setembro de 1981.
- 4 — ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria, ou nesta Categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

5 — LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO — Direcção das Construções Escolares do Sul, Rua do Cicioso, 13 em Évora e Direcção Geral das Construções Escolares-Divisão de Estudos e Projectos, Praça de Alvalade, 12, em Lisboa.

6 — PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS: Até às 17 horas do dia 22 de Julho de 1980, na Rua do Cicioso, 13 em Évora.

7 — LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: O acto público do concurso terá lugar na Direcção das Construções Escolares do Sul, Rua do Cicioso, 13 em Évora, no dia 23 de Julho de 1980 pelas 15 horas.

Évora, Direcção das Construções Escolares do Sul, 9 de Junho de 1980.

O Director de Serviços

Celestino António da Veiga Neves David
 Eng. Civil 1712

VENDE-SE

Casa muito bem situada, Pronta a ser habitada. Chave na mão. Trata: telef. 22447 — Tavira. 1724

SALVADOR CAETANO

Comércio de Automóveis (Algarve), S. A. R. L.

ADMITE

BATE CHAPAS, para uma das suas Oficinas Auto em Faro.

Exige:

- Experiência no desempenho da função
- Referências

Oferece-se:

- Vencimento a combinar
- Semana de 5 dias

Respostas para a Sede da Empresa na Rua Reitor Teixeira Guedes n.º 47 em Faro ou para o telefone 23111. 1718

Trespassa-se

Charcutaria e churrascuira «O Caseiro», na Rua Jacinto José de Andrade, 104 — Vila Real de Santo António — Junto à Avenida Principal. Trata no local. 1739

Precisa-se

Empregada para trabalhar a dias. Resposta ao n.º 1720 deste Jornal.

Equipa para montar

Carpintarias, estores e todos os tipos de cozinhas, entre as zonas de Quarteira e Armação de Pêra. Contactar pelo telefone 55811 em Albufeira. 1715

cienta

ORGANIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE CONTABILIDADES, GRUPOS A e B

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Através deste departamento e, com um CUSTO MÍNIMO, a CIENTA — Empresa Consultorial em Gestão Organização e Informática, Lda. resolve-lhe RAPIDAMENTE

o problema da Contabilidade em atraso.

Informações:

Das 9 às 23 horas, para o Telef. 28773 ou para a Rua General Teófilo da Trindade, n.º 11-2.º Dt.º — 8000 FARO

CIENTA — A única Empresa Nacional de Consulta e Serviços com Dimensão Internacional.

CONTACTE-NOS AINDA HOJE 1735

ESCRITÓRIOS CIENTA
 ACOES: Edifício B, 71
 Ponta D'Algarve, 3.º andar
 ALGARVE: Edifício do Hotel Gordo
 Alameda da República, 10
 LISBOA: Rua de São Carlos, 10
 PORTO: Rua de São Carlos, 10
 MADRIDA: Rua de Alarcão, 2.º andar
 MEMBRO DA A.P.P.C. Associação Portuguesa de Contabilidade

A PONTA DA AREIA

Glória reabre no dia 4 de Julho após 5 anos de obras

É JÁ no dia 4 de Julho que vai reabrir o Glória Futebol Clube, a colectividade com maiores tradições culturais de Vila Real de Santo António.

O Glória encontrava-se encerrado desde meados de Junho de 1975, quando os corpos gerentes de então verificaram que o mau estado do telhado fazia perigar a vida dos associados, começando uma obra que viria a ser prosseguida com o objectivo de dotar o clube com instalações adequadas à sua missão.

A reabertura é efectuada com uma sessão solene, às 21 horas, seguindo-se a representação da peça de Luís Francisco Rebelo «Alguém terá de morrer», pelo Grupo de Teatro António Aleixo, do Glória Futebol Clube.

O edifício sede apresenta bastantes melhorias, dispondo agora de uma sala atraente e com boas condições para a prática do Teatro, convívios, colóquios, conferências e cinema, tendo o montante da obra efectuada, ao longo destes cinco anos, ultrapassado os 4 000 contos.

Além dos 800 contos emprestado pelo Instituto Português de Cinema, outras entidades subsidiaram as obras, sendo justo salientar o Gabinete de Planeamento da Região do Algarve (GaPA), a Secretaria de Estado da Cultura, a Câmara Municipal, o Fundo de Turismo, o FAOJ e a Direcção Geral de Espectáculos.

O GRUPO DE TEATRO ANTÓNIO ALEIXO

O Grupo de Teatro António Aleixo, do Glória Futebol Clube estreou-se com a peça infantil «Lápis de Cores», em 1972, tendo, ainda nesse ano representado Oscar Wild com o tema «Quanto importa ser leal», peça esta representada em Vila Real de Santo António e em Faro, no antigo Teatro Serrapilheira, do Círculo Cultural do Algarve, sito na Rua do Alportel.

O *Jornal do Algarve* vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Império.

Incêndio num armazém no sítio das Hortas de Vila Real de Santo António

NUM armazém junto à vacaria do sr. Francisco Fonseca Franco e propriedade do mesmo, no sítio das Hortas de Vila Real de Santo António, deflagrou um incêndio, de origem indeterminada, em cerca de cinco mil fardos de palha que, a breve trecho, se tornaram pasto das chamas, o mesmo acontecendo a uma máquina ceifeira agrícola e a um camião de 3 500 kgs. do sr. Vitor Cecilio Pereira, de Aldeia Nova de São Bento, que ali fora descarregar palha e não pôde ser retirado a tempo.

A Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, compareceu com 4 carros de ataque a fogos, mas por alertada tardiamente por pessoa que para o efeito se deslocou ao quartel num carro pesado, não pôde intervir na melhor altura, ou seja quando o fogo se esboçava, lutando porém com denodo para que as chamas não atingissem as casas vizinhas.

O camião apenas estava seguro contra terceiros e a cobertura do armazém, em telha de alumínio, ficou derretida, sendo os prejuízos elevados. — B. V.

Notícias de Silves

IV CENTENÁRIO DE D. JERÓNIMO OSÓRIO

Integrado nas comemorações de D. Jerónimo Osório, 1.º Bispo do Algarve decorreu em Silves, no passado sábado, a sua evocação feita pelo Prof. dr. Américo da Costa Ramalho, Professor da Faculdade de Letras de Coimbra, sob o tema «D. Jerónimo Osório e o Humanismo em Portugal».

A apresentação do conferencista, no salão da Câmara Municipal de Silves, que se encontrava

cheio, foi feita pelo prof. Joaquim de Magalhães.

Do programa constou ainda uma visita guiada, pelo prof. Pinheiro Rosa, à Sé, que despertou vivo interesse, seguida de uma concelebração pelo Bispo da Diocese D. Ernesto Gonçalves Costa.

V JOGOS FLORAIS DO ALGARVE

O Rocal Clube de Silves comemora este ano o seu 10.º Aniversário. (Conclui na 4.ª página)

SUÉCIA

O «MODELO» FALHOU NA PRIMEIRA CRISE

A Saúde entrou nos anos 80 sob o peso de numerosos problemas. As esperanças ainda depositadas no gabinete de coligação dirigido por Thorbjörn Fälldin esfumaram-se, como o demonstra a recente greve em que participaram cerca de um milhão de trabalhadores, deixando o país praticamente paralisado durante mais de duas semanas. Face a esta ameaça, o grande «business» achou melhor recuar. Numa luta tenaz, os trabalhadores arrancaram uma vitória e obtiveram um reajuste salarial de 7,3 por cento.

Até ao fim dos anos 60, uma greve era um fenómeno raro na Suécia. O Partido Social Democrata Trabalhista, que gover-

nou o país durante 44 anos consecutivos, com o apoio dos trabalhadores, não podia deixar de ter em conta as reivindicações destes. Uma relativa estabilidade económica facilitava as manobras aparentemente conciliatórias entre os interesses das classes laboriosas e dos empresários.

A segunda metade dos anos 70 foi já marcada por uma profunda crise económica. O «idílio» deu lugar a antagonismos cada vez mais graves.

As primeiras nuvens surgiram no horizonte económico, praticamente limpo depois da II Guerra Mundial, em fins de 1975. É verdade que antes também se registavam recessões na produção, mas as modernizações estruturais da economia, os incentivos estatais e as condições favoráveis nos mercados mundiais permitiram, até há pouco, evitar males maiores.

Nos inícios da década de 70, a crise geral do Ocidente afectou também a Suécia, embora com atraso. A economia deste país está orientada basicamente para a exportação, que consome mais de 40 por cento do seu produto industrial. Foram precisamente os ramos exportadores — mineiro, madeireiro e construção naval — os primeiros baluartes a cair sob os ataques da crise, porque se viram incapazes de dar combate aos novos concorrentes: as multinacionais.

Em 1976-78, o volume da produção industrial sueca baixou seis por cento. Começou a diminuir bruscamente a capacidade de concorrência das suas mercadorias no mercado mundial, verificando-se, entre 1974 e 1977, uma queda anual de 2,5 por cento. Paralelamente, cresceu vertiginosamente

o défice da balança de pagamentos, aumentando de 6,7 biliões de coroas em 1975 para cerca de doze biliões em Março último. A dívida externa cresceu, em fins de 1979, para a soma colossal de 175,1 biliões de coroas.

Foi com estes indicadores que o país concluiu os anos 70. Quanto a previsões, segundo cálculos da Federação da Indústria Sueca, o défice da balança de pagamentos deverá subir, em fins deste ano, para 16,5 biliões de coroas. O Parlamento aprovou um orçamento de Estado para o exercício financeiro 1979-80 com um défice de 50,8 biliões de coroas, o que significa que o país será obrigado a cobrir quase um terço das despesas contraindo empréstimos ao estrangeiro.

DESEMPREGO E INFLAÇÃO

Ainda há poucos anos a Suécia era considerada, no Ocidente, o país com um dos padrões de vida mais elevados. Os abalos económicos obrigaram, porém, os monopólios a procurar febrilmente novas soluções e o grande «business» recorreu, como sempre acontece no regime capitalista, ao

(Conclui na 3.ª página)

P. Pereira Coutinho Advogado

Largo de S. Francisco, 32 FARO — Telef. 22 89 4

Correio de LAGOS

TEATRO INFANTIL EM LAGOS

Assistimos no passado dia 19 no Jardim da Constituição, junto à Praça do Infante D. Henrique, ao espectáculo levado a efeito pelo Grupo de Teatro Laboratório de Faro com a peça «Alice no País das Maravilhas», que prendeu crianças e adultos do princípio ao fim, pois decorreu praticamente em ambiente de sonho, não tendo algo que possa prejudicar a formação de quem ao mesmo assiste.

Está pois de parabéns a divisão cultural da Câmara Municipal de Lagos por ter patrocinado a representação, e oxalá tenha possibilidades de patrocinar mais representações desta natureza, divulgando-se de forma a serem mais concorridas, porque tudo que seja inofensivo e prenda a atenção das crianças distraíndo-as, é de realizar com assiduidade.

O MERCADO DO LEVANTE JÁ FUNCIONA COM REGULARIDADE

Apesar de um tanto desabrigado, já funciona com regularidade o Mercado do Levante, não estando os produtos sujeitos a tanta poeira como outrora.

Já temos conhecimento que o município vai mandar levantar as paredes para mais abrigo dos que ali vendem os seus produtos hortícolas, sendo de prever que a breve prazo as coisas se passem a contento geral.

Joaquim de Sousa Piscarreta

«PAÍS DE BICHOS»

É GRATO verificar que é no nosso país, nesta Laracholândia pacata como um chinelo de ouro, que se estão passando os acontecimentos mais importantes deste ano ou mesmo deste século. Com efeito, que se está passando no restante vasto mundo? Pois assuntos banais, corriqueiros, cuja

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

solução uma criança é capaz de descobrir em menos tempo do que leva a lamber um gelado. 50 desgraçados estão presos numa embaixada por serem naturais de um país com o qual embarra um velho de grandes barbas e pouco poder (embora ele julgue o contrário).

A solução até eu sou capaz de a dar e nem vale a pena insultar a tua inteligência, leitora amiga e linda, que gastas os teus lindos olhos lendo estas patacoadas em vez de olhares para o teu noivo (que é um pedaço de homem, benza-o Deus) dizendo-a, tão evidente ela é. E que mais? Pois uns soldados entraram num país a convite do seu presidente, para o ajudar a combater os seus inimigos. E os soldados logo começaram por matar o presidente que pediu socorro... A solução tem de ser essa, evidentemente, e nem vale a pena insistir mais no assunto...

O Médio Oriente deixou de ser um problema de extrema gravidade para passar a ser um problema de temperatura média e cuja solução igualmente não pode deixar de ser essa e só essa... Estes problemas, comparados com a problemática transcendente que varre como um temporal a nossa cena política não é nada. Todo o mundo (e mesmo os arredores) tem seus olhos ansiosamente postos neste país à beira mar plantado e onde se passa o maior acontecimento do momento e mesmo do século: a corrida de uma falua que lá vem lá vem a caminho do Palácio Nacional de Belém...

O Mundo estremeceu quando ouviu que o Partido Popular Monárquico não apontava candidato à Presidência da República. A maior parte dos comentadores na-

(Conclui na 3.ª página)

Focos de febre aftosa em Lagos

FORAM detectados no concelho de Lagos focos de febre aftosa atingindo sobretudo bovinos.

Os serviços veterinários regionais efectuaram a vacinação dos bovinos leiteiros que se encontravam perto dos focos com o objectivo de impedir o alastramento da doença e também para que não fosse atingido o abastecimento em leite. A vacina foi fornecida pela Direcção-Geral dos Serviços Veterinários.

Embora a doença não tenha atingido os coneelhos a leste de Portimão é do maior interesse que os criadores mandem vacinar de imediato os bovinos que possuem, pois a febre aftosa pode ser transmitida facilmente e os animais curados são ainda portadores de vírus por muito tempo.

Além disso, devem evitar a entrada de pessoas estranhas nas suas explorações, especialmente aquelas que lidem com animais.

Alerta-se, ainda, os criadores para o facto de ser necessário participar todos os casos suspeitos ao veterinário do concelho ou aos Serviços Regionais de Agricultura e cumprir rigorosamente as suas instruções.



CHAMA OLÍMPICA

DE OLÍMPIA A MOSCOVO CINCO MIL QUILOMETROS POR ESTAFETAS

O FACHO olímpico está a ser transportado por estafetas ao longo de cinco mil quilómetros, desde a Grécia, tendo partido de Olímpia em 19 de Junho, através da Bulgária e pela Roménia, até chegar a Moscovo em 18 de Julho. No dia seguinte, data de abertura oficial dos Jogos, será acesa a chama-olímpica, na pira do Estádio Lénine.

Segundo a tradição, uma actriz grega captou, por intermédio de um espelho, sobre as oliveiras sagradas de Olímpia, um raio do sol do meio-dia. Depois, o facho está a seguir por Atenas, Patras, Corinto, Tebas e Salónica, totalizando 1 100 quilómetros.

Em 25 de Junho, os atletas gregos cederam o facho-olímpico a atletas búlgaras os quais seguirão por Sófia, Plaudiv, Chipka e Pleven, sendo revezados, quilómetro a quilómetro, durante 865 quilómetros. Em certas zonas do percurso, serão rendidos por ciclistas e, também por cavaleiros.

Em 1 de Julho, é a vez dos romenos tomarem o facho nas suas mãos. O trajeto por Bucareste, Ploesti, Focsani e Iasi, é de 600 quilómetros. Em 5 de Julho, atinge-se a fronteira com a URSS, o facho-olímpico atravessará, então,

as Repúblicas federadas da Moldávia e da Ucrânia.

Após a cerimónia de abertura dos Jogos, o facho vai ser passado aos representantes das outras cidades-olímpicas que, na manhã de 20 de Julho, em comboios especialmente fretados para o efeito, o transportarão até Leningrado, Kiev, Minsk e Tallin.

Agrupamento folclórico infantil algarvio em França

SEGUE no dia 28 para França, onde actuará em várias escolas portuguesas e outros núcleos de emigrantes nas regiões de St. Etienne e Lyon o Rancho Folclórico Infantil da Escola de Altura (Castro Marim).

O centenário camoniano também é lembrado já que a comitiva, que é dirigida pelo prof. Manuel Guerreiro, director do Distrito Escolar de Faro integra a declamadora prof. Maria Lúcia Horta Alves, que dirá poesias de Camões e outros poetas portugueses.

COMEMORAÇÕES DO 16 DE JUNHO EM OLHÃO

POR iniciativa da Câmara Municipal de Olhão decorreram comemorações do «16 de Junho», efeméride que recorda o bravo levantamento do povo olhanense, em 1808, contra o opressor napoleónico.

Duas exposições se integraram nestas festividades, sendo uma com obras de artistas olhanenses e outra bibliográfica de temática olhanense. Realizando-se nos salões dos Paços do Concelho, confirmam mais uma vez e sem que tal fosse necessário o amplo espólio existente para a criação do há muito falado e bem necessário Museu de Olhão.

Para além de vários actos, que foram abrilhantados pela banda de Moncarapacho, referimos o descerramento de uma lápide de homenagem a Sebastião Martins Mestre, um dos heróis do levantamento popular e o testemunho de apreço a todos os participantes junto ao «Monumento aos Heróis da Restauração» com deposição de flores.

Foi inaugurado o parque infantil Dâmaso da Encarnação «Casiano», no Bairro 28 de Setembro, recordando a figura do pedagogo e desportista.

Mais tarde, houve uma visita à Ponte de Qufes, onde uma placa recorda o local da confrontação entre os olhanenses amotinados e as tropas francesas, onde o dr. José Fernandes Mascarenhas pronunciou uma alocução alusiva ao acto.

Nova praça de touros no Algarve

Procede-se à instalação de mais uma praça de touros no Algarve, aproveitando de especial modo o afluxo turístico à província.

Desta feita é em Quarteira, prevendo-se que a mesma entre em actividade muito em breve.

Vitor Cardoso

RAUL RIBEIRO DOS SANTOS

MÉDICO CIRURGIÃO

Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras a partir das 15 horas

Rua do Reitor Teixeira Guedes, 45-2.º Esq.

FARO

Telef. 28 69 8